

Menor

A1087322

Cidades

PATRÍCIA NEVES JUÍZA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE VILA VELHA

# “Leis não ajudam menores”

JUSSARA MARTINS - 06/08/2009

Patrícia Neves diz que tem vontade de desistir do cargo. “Quando recebo uma certidão de óbito de um adolescente, sinto que perdi”

Luciana Almeida

ela atua há 21 anos na Vara da Infância e Juventude de Vila Velha e, agora, diz que está desiludida com as dificuldades enfrentadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que não ajuda os menores.

Em entrevista ao jornal **A Tribuna**, a juíza Patrícia Neves afirma que o poder público é omissivo no tratamento ao menor infrator no Estado, que leis não o ajudam e que a maior desmotivação é receber constantemente certidões de óbito de menores que ela tentou ressocializar.

**A TRIBUNA - A senhora está desanimada de atuar como juíza da Infância e Juventude?**

**PATRÍCIA NEVES** - Meu problema é que os índices de ressocialização no Estado são muito pequenos e não vemos ações que realmente levem à ressocialização.

**> Quais os principais motivos que a levaram a ter esse desânimo? Pensa em desistir?**

Tenho recebido muitas certidões de óbito de adolescentes que estavam em processo de ressocialização, então sinto que perdi. Receber uma certidão dessa que ocorreu por homicídio desanima. A droga também é um grande problema e isso eleva o número de mortes de menores. É isso, aliado ao cansaço acumulado desses anos de atuação. Tenho vontade de desistir, mas a vontade de ajudar esses jovens é maior. Não costumo desistir no meio do caminho.

**> Quais são os índices de ressocialização no Estado?**

A última pesquisa que chegou para mim através da própria imprensa é que o índice de reincidência era de 70%, ou seja, apenas 30% dos menores infratores são ressocializados.

**> Cada um desses menores custa quanto ao Estado?**

Nas unidades públicas, cada um custa, em média, R\$ 2 mil por mês.



**PATRÍCIA NEVES** diz que, às vezes precisa “implorar” vagas para internar menores e que isso torna o trabalho difícil. “O nível de estresse é muito grande. gente não dorme ou come direito”

Nas unidades privadas, esse valor fica entre R\$ 7,5 mil e R\$ 8 mil mensais.

**> São 21 anos atuando no Juizado. Mudou o tratamento com esses menores infratores?**

“Os índices de ressocialização no Estado são muito pequenos, e não vemos ações que realmente levem à ressocialização”

Pela nossa percepção, o índice da criminalidade aumentou, então piorou o sistema. Eu não lido só com dados estatísticos escritos e vejo que o Poder Judiciário é obrigado a lidar com a percepção exatamente da insegurança da população. Nós exercemos o poder em nome do povo. Hoje, a população está muito amedrontada. Temos de ter ações mais efetivas para que a população receba do Estado aquilo que ela já paga através de impostos.

**> Na sua opinião, o que leva a esse aumento do envolvimento**

**de menores com o crime?**

A absoluta inexistência de todas as retaguardas que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, tanto para a família como para o adolescente. Existe uma lei de primeiro mundo que não é aplicada nem como terceiro mundo, pois não se tem nenhuma das retaguardas legais. As leis não ajudam os menores. É comum ver juízes, promotores e advogados implorando por vaga para a internação desses menores, para escola, para uma série de coisas. Além disso, acho que a base para qualquer sociedade é a educação. Se nós estamos falhando na educação, então nós estamos já perdendo na base.

**> Então a senhora acredita que o poder público está omissivo em relação ao tratamento do menor infrator?**

Com certeza. Omissão total.

**> E, mesmo assim, a senhora consegue ver solução para esse problema?**

Cada um fazendo o seu trabalho da melhor forma possível, há solução sim. Não é difícil. Tem que ter disponibilidade e vontade. É preciso um choque de ordem imediato. Se cada protagonista fizer o seu

“Meu trabalho é lidar com seres humanos e tentar resolver os problemas de quem precisa. Eu queria conseguir isso”

papel da melhor maneira possível, a solução não seria difícil.

**> No ano passado, a senhora ficou cinco meses afastada do trabalho por problemas de saúde. Esses**

**problemas estavam relacionados ao trabalho?**

Sim. O nível de estresse é muito grande, pois um juiz tem um desgaste muito grande. A gente não dorme ou come direito. Meu trabalho é lidar com seres humanos e tentar resolver os problemas de quem precisa. Eu queria conseguir isso.



JULIA TERAYAMA - 24/08/2011

**MENORES** usam drogas e ocupam prédio abandonado